

DEPRESSÃO PÓS-PARTO E OS EFEITOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL uma revisão de literatura

Medllyn Peres Ribeiro Damacena¹
Jeverson Rogério Costa Reichow²
Amanda Castro³
Fernanda de Souza Fernandes⁴

Resumo:

A depressão pós-parto pode afetar o desenvolvimento da criança. Este artigo tem o objetivo de investigar as repercussões da depressão pós-parto na relação mãe-bebê e as possíveis consequências ao desenvolvimento infantil. Foi realizada a revisão de literatura em bases de dados eletrônicas, selecionando artigos científicos que apresentem essa relação. Inicialmente contextualizou-se as singularidades vivenciadas pela mulher gestante, posteriormente introduziu-se características da depressão pós-parto e por fim, apresenta-se os impactos ao desenvolvimento infantil. Os resultados dos estudos apontam fatores de risco ao fortalecimento de vínculo mãe-bebê e revelam repercussões prejudiciais ao desenvolvimento infantil em decorrência da depressão materna puerperal.

Palavras-chave:

Depressão pós-parto. Relação mãe-filho. Desenvolvimento infantil.

POSTPARTUM DEPRESSION AND THE EFFECTS ON CHILD DEVELOPMENT a literature review

Abstract:

Postpartum depression can affect a child's development. This article aims to investigate the repercussions of postpartum depression on the mother-infant relationship and the possible consequences for child development. A literature review was performed in electronic databases, selecting scientific articles that present this relationship. Initially, the singularities experienced by the pregnant woman were contextualized, later the characteristics of postpartum depression were introduced, and finally, the impacts on child development are presented. The results of the studies indicate risk factors for the strengthening of the mother-baby bond and reveal detrimental repercussions for child development due to puerperal maternal depression.

Keywords:

Postpartum depression. Mother-child relations. Child development.

¹ Graduanda do curso de Psicologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Email: medypr@gmail.com.br

² Doutor em Psicologia Social. Universidade do Extremo Sul Catarinense. E-mail: jrr@unesc.net

³ Doutora em Psicologia Social. Universidade do Extremo Sul Catarinense. E-mail: amandacastrops@gmail.com

⁴ Mestra em Saúde Coletiva. Universidade do Extremo Sul Catarinense. E-mail: fe-psic@hotmail.com

DEPRESIÓN POSPARTO Y EFECTOS EN EL DESARROLLO INFANTIL una revisión de literatura

Resumen:

La depresión postparto puede afectar el desarrollo del niño. Este artículo tiene como objetivo investigar las repercusiones de la depresión postparto en la relación madre-bebé y las posibles consecuencias para el desarrollo infantil. Se realizó la revisión de literatura en bases de datos electrónicas, seleccionando artículos científicos que presentan esa relación. Inicialmente se contextualizó las singularidades vividas por la mujer gestante, posteriormente se introdujeron características de la depresión postparto y, por último, se presentan los impactos al desarrollo infantil. Los resultados de los estudios señalan factores de riesgo al fortalecimiento del vínculo madre-bebé y revelan repercusiones perjudiciales para el desarrollo infantil como consecuencia de la depresión materna puerperal.

Palabras clave:

Depresión post-parto. Relación madre-hijo. Desarrollo infantil.

Introdução

A gestação e o pós-parto são sinônimos de movimento, pois nestes períodos ocorrem mudanças no âmbito físico, psicológico e social, causando instabilidade emocional e reajustamento da identidade da família gestante. Com o nascimento do bebê nascem novas responsabilidades e diferentes papéis serão desempenhados pelos responsáveis, principalmente pela mãe que se ocupa dos maiores cuidados do bebê (FLORES *et al.*, 2013; MALDONADO, 1997).

Compreendendo a intensidade do momento vivenciado pela mulher percebe-se a importância da rede de apoio, podendo ser caracterizada como as pessoas que prestarão auxílio à mulher, sejam eles órgãos de saúde pública, familiares ou amigos. O papel da rede de apoio está em oportunizar a mulher que sinta e expresse livremente seus anseios e receios, fornecendo apoio a mulher de maneira que ela perceba que seus sentimentos são aceitos (IACONELLI, 2005).

Neste ciclo, a mulher se depara com o estereótipo social e cultural do parto como um acontecimento exclusivamente realizador, onde a maternidade é representada como símbolo de plenitude e completude. Por vezes, a mulher depara-se quebrando os padrões da mãe feliz e perfeita, precisando ainda lidar com os pensamentos fantasiosos que idealizou sobre o bebê durante a gestação e os diversos sintomas bioquímicos que afloram em seu corpo (BRUM, 2017; FERNANDES; COTRIN, 2013; IACONELLI, 2005; KLAUS *et al.*, 2000;

MALDONADO, 1997). Desta forma, Guedes *et al.* (2011, p. 151) corroboram que “o conflito entre o esperado culturalmente e a mudança bio-psico-social evidente podem influenciar um transtorno mental.”

Em detrimento de tais transformações, no período gravídico-puerperal a mulher está vulnerável a manifestação de problemas psíquicos como depressão pós-parto e transtornos ansiosos. Tanto para mulheres consideradas organizadas psiquicamente quanto para mulheres que já apresentavam sinais de maior vulnerabilidade anteriormente a gestação (FLORES *et al.*, 2013; IACONELLI, 2005; KLAUS *et al.*, 2000; MALDONADO, 1997). Estudos sugerem que algumas mulheres estão mais suscetíveis a desenvolver depressão pós-parto por alterações hormonais que iniciam na menarca e são desencadeadas por fatores estressores que demandam mudanças hormonais, como o parto (ZINGA; PHILLIPS; BORN, 2005).

Com tantas mudanças acontecendo, é natural que a mulher vivencie a Tristeza Materna, conhecida também como Baby Blues, o qual se caracteriza por um estado de humor depressivo que se apresenta a partir da primeira semana e se atenua em torno do primeiro mês após o parto. Os sintomas são instabilidade de humor, irritabilidade, tristeza, indisposição, insegurança, incapacidade de cuidar do bebê e baixa auto-estima (IACONELLI, 2005).

O agravamento dos sintomas do Baby Blues pode ocasionar a Depressão Pós-Parto (DPP), conforme a Associação Americana de Psiquiatria (2014). Entretanto, o que distingue a Tristeza Materna da DPP é a intensidade dos sintomas e o critério temporal (IACONELLI, 2005).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) abrange a depressão pós-parto na classificação do Transtorno Depressivo Maior, sendo seu especificador “com início no periparto”, ou seja, compreende-se que se constitua durante a gestação e perdure nos quatro meses após o parto. Esta abrangência de período é estabelecida levando em consideração que 50% das mulheres que apresentam depressão pós-parto, manifestam os sintomas antes do parto (APA, 2014).

Os critérios de diagnóstico da depressão pós-parto são os mesmos do transtorno depressivo maior, portanto, os sintomas devem estar presentes por no mínimo duas semanas, apresentando obrigatoriamente humor deprimido e perda do interesse e prazer, associados a quatro dos demais sintomas: alterações significativas do peso ou apetite, insônia ou hipersonia, agitação ou retardo psicomotor, fadiga, sentimentos de inutilidade ou culpa, limitada capacidade de pensar, decidir e se concentrar, pensamentos de morte e suicídio. Além destes sintomas, são citados significativa variação de humor, altos níveis de ansiedade e

possíveis ataques de pânico (APA, 2014). Salientando a importância da identificação da depressão, a World Health Organization (2017) corrobora que 5,8% da população brasileira apresentam transtornos depressivos, sendo o principal contribuinte para o suicídio, cujo número chega a 800.000 por ano.

Em contrapartida, o CID-10 (OMS, 2007) apresenta a depressão pós-parto com o termo “depressão pós-natal”, e define como “transtornos mentais e comportamentais associados ao puerpério” (F53), com início no período de seis semanas após o parto, ampliando em duas semanas o critério temporal em relação ao DSM-V, porém não abrange a fase gestacional.

Entretanto, considerando o DSM-V como norteador para o diagnóstico da depressão pós-parto torna-se possível observar, encaminhar e tratar o distúrbio antes mesmo do nascimento do bebê, facilitando a interação da díade e prevenindo danos nessa relação. O prognóstico deveria ser um fator de proteção e segurança, se não fossem as dificuldades e divergências de conceituação e codificação (BRUM, 2017).

Sob o olhar endocrinológico a DPP está associada aos altos níveis de estrógeno e progesterona durante a gestação e a queda brusca que ocorre após o parto, fator de risco as alterações de humor (ZINGA; PHILLIPS; BORN, 2005). Outras causas são designadas como:

[...] gravidez não planejada, baixo peso ou prematuridade do bebê, intercorrências neonatais e malformações congênitas, desapontamento com o gênero sexual do bebê, fatores socioculturais, situação sócio-econômica, instabilidade emocional, pouca idade da mãe, abortos anteriores, mãe ser solteira, grande número de filhos, desemprego após a licença maternidade, decepções pessoais ou profissionais, morte de pessoas próximas, separação do casal durante a gravidez, baixa auto-estima, brigas com marido, família e amigos, histórico pessoal ou familiar de doença psiquiátrica, anteriores ou durante a gravidez (SGOBBI; SANTOS, 2005. p. 94).

Flores *et al.* (2013), Fernandes e Cotrin (2013) e Sgobbi e Santos (2008) reiteram que independente do planejamento familiar para a chegada do bebê, a ocorrência da depressão pós-parto pode se dar por fatores estressores, como as mudanças de rotina, sentimentos de ambivalência e ainda por razões biológicas, sociais, obstétricas e psicológicas.

Brum (2017, p. 93) com base em Loosli *et al.* (2016), Carlesso *et al.* (2014), Ashman; Dawson; Panagiotides (2008), Brum; Schermman (2006), Frizzo; Piccinini (2005), Schwengberet *et al.* (2005), Radkeyarrow (1998) afirma que

[...] o comportamento de mães deprimidas pode influenciar o desenvolvimento de psicopatologias em seus filhos, ou seja, a DPP pode levar à ocorrência de distúrbios comportamentais, afetivos, cognitivos e sociais, autoimagem negativa, distúrbios do

apego, maior incidência de diagnóstico psiquiátrico e de afeto negativo, bem como maior risco para apresentarem alterações da atividade cerebral.

Observados os prejuízos da depressão pós-parto e sabendo que na infância a criança desenvolve habilidades que se estabelecem durante toda sua vida, salienta-se a importância do cuidado de suas primeiras relações e vivências de aprendizagem, bem como atenção a saúde da mãe que desempenha um papel significativo nesse processo. Portanto, o objetivo desse estudo foi investigar as repercussões da depressão materna puerperal para a relação mãe-bebê e para o desenvolvimento infantil.

Método

O método de pesquisa utilizado para alcançar os objetivos estabelecidos é a revisão de literatura de pesquisa, as bases de dados utilizadas foram de caráter nacional e internacional, sendo elas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e PubMed.

Para os comandos de busca foram utilizadas as palavras-chave “depressão pós-parto” AND “desenvolvimento infantil” e seus correspondentes em inglês (Postpartum Depression AND child development), a partir dos resultados obtidos, foram selecionados (1) artigos em português, sem recorte temporal da publicação. Dos critérios de exclusão: (1) capítulos de livros, estudos teóricos, documentários, DVDs, entrevistas, comentários, teses, errata; (2) não abordar o tópico de interesse; (3) artigos não disponíveis na íntegra. Foram analisados o título e resumo da pesquisa para verificar os critérios descritos acima.

As buscas nas bases de dados resultaram em 2.311 documentos, sobre os quais foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, sendo descartados 2.277 por não serem em português, 9 por não serem exibidos na íntegra e 3 duplicatas. Posteriormente, realizou-se a leitura dos resumos dos 22 materiais restantes a fim de analisar se o documento correspondia ao objetivo de busca, como resultado final obtiveram-se 15 estudos científicos.

Resultados

Os resultados obtidos serão apresentados em forma de tabela para melhor visualização e compreensão.

Tabela 1 - Resultados da pesquisa.

Autor e Título	Objetivos	Resultados
Rodrigues <i>et al.</i> (2019). Consequências da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil: revisão integrativa.	Identificar as consequências da depressão pós-parto para o desenvolvimento infantil.	<ul style="list-style-type: none"> • Alterações no comportamento, linguagem, afetividade, cognição e sociabilidade. • Distúrbios alimentares, de sono e na atividade cerebral, provocando dificuldades na interação da díade mãe-bebê.
Alvarenga <i>et al.</i> (2018). Impacto da saúde mental materna na interação mãe-bebê e seus efeitos sobre o desenvolvimento infantil.	Investigar o impacto da depressão pós-parto e da ansiedade na interação mãe-bebê e seus efeitos no desenvolvimento aos três meses de vida.	<ul style="list-style-type: none"> • Influência da depressão pós-parto e do comportamento materno sobre os aspectos afetivos e motores do bebê desde os primeiros meses de vida.
Greinert <i>et al.</i> (2018). A relação mãe-bebê no contexto da depressão pós-parto: estudo qualitativo.	Identificar de que forma a depressão pós-parto afeta o vínculo mãe-bebê.	<ul style="list-style-type: none"> • Impacto no aleitamento materno, na estabilidade de sono do bebê e sentimentos ambíguos, principalmente dos três aos cinco primeiros meses após o parto.
Silva e Donelli (2016). Depressão e maternidade à luz da psicanálise: uma revisão sistemática da literatura.	Compreender a psicopatologia materna e sua ação sobre o desenvolvimento infantil através do olhar psicanalítico.	<ul style="list-style-type: none"> • Danos importantes ao elo do bebê com os pais, visto que as funções desempenhadas pela mãe nessa fase ficam prejudicadas, e abalam as relações familiares.
Santos e Serralha (2015). Repercussões da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil.	Investigar os prejuízos causados pela depressão puerperal materna nas dimensões emocionais, sociais, comportamentais e cognitivas do bebê.	<ul style="list-style-type: none"> • Comportamentos de apego inseguro, baixa autoestima, retração na exploração do ambiente, irregularidade do sono, ansiedade e maiores chances de desenvolvimento de depressão na idade adulta.
Campos e Rodrigues (2015). Depressão Pós-Parto Materna: Crenças, Práticas de Cuidado e Estimulação de Bebês no Primeiro Ano de Vida.	Retratar e relacionar a depressão materna puerperal e as crenças de cuidado.	<ul style="list-style-type: none"> • Mães depressivas apresentaram menores níveis de interação e estimulação de seus bebês e a importância da díade como fator de proteção ao desenvolvimento infantil.
Brocchi; Bussab; David (2015). Depressão pós-parto e habilidades pragmáticas: comparação entre gêneros de uma população brasileira de baixa renda.	Verificar a relação do gênero infantil com a depressão materna puerperal.	<ul style="list-style-type: none"> • As crianças do gênero masculino expressam maior dependência dos estímulos maternos e são abalados pelos sintomas depressivos, enquanto as meninas demonstraram melhor desempenho interacional.
Carlesso; Souza; Moraes (2014). Análise da relação entre depressão materna e indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil.	Explorar a associação da depressão materna com fatores de risco para o desenvolvimento linguístico e psicológico.	<ul style="list-style-type: none"> • Mães com comprometimento importante com a psicopatologia apresentaram maiores riscos ao desenvolvimento de seus filhos.
Carlesso e Souza (2011). Dialogia mãe-filho em contextos de depressão	Explorar trabalhos científicos que correlacionassem a depressão materna puerperal	<ul style="list-style-type: none"> • A depressão é um fator de risco para saúde materna e para o desenvolvimento linguístico,

materna: revisão de literatura.	com implicações no vínculo mãe-bebê e o desenvolvimento infantil, em especial o aspecto linguístico.	comportamental, afetivo, cognitivo e social do bebê.
Lopes <i>et al.</i> (2010). Depressão pós-parto e alterações de sono aos 12 meses em bebês nascidos na zona urbana da cidade de Pelotas/RS.	Investigar a relação da depressão materna com alterações no sono de bebês com 12 meses de vida.	<ul style="list-style-type: none"> • 35,7% dos bebês são abalados em seu padrão de sono por conta dos comportamentos maternos oriundos da depressão pós-parto.
Sgobbi e Santos (2008). Depressão pós-parto: consequências na interação mãe-bebê e no desenvolvimento infantil.	Explorar a psicopatologia materna puerperal e seu impacto no desenvolvimento infantil e no vínculo da díade.	<ul style="list-style-type: none"> • O elo mãe-bebê torna-se prejudicado, trazendo danos ao desenvolvimento emocional, afetivo, social, e cognitivo, podendo gerar dificuldades de aprendizagem. • Importância da rede de apoio, para que as adversidades sejam minimizadas e as consequências ao bebê mais brandas.
Brum e Schermann (2006). O impacto da depressão materna nas interações iniciais.	O artigo retrata através da revisão de literatura a situação de bebês filhos de mães com depressão pós-parto.	<ul style="list-style-type: none"> • As crianças são afetadas no âmbito comportamental, afetivo, cognitivo e social, podendo acarretar prejuízos a nível cerebral, entretanto, corroboram a importância da intervenção precoce, com a finalidade de servir como fator protetor ao desenvolvimento infantil.
Brum (2006). A depressão materna e suas vicissitudes.	Retratar as consequências do tratamento tardio.	<ul style="list-style-type: none"> • Ressalta-se a importância do diagnóstico da depressão precocemente e o encaminhamento ao tratamento dos pais e do bebê, em especial a díade mãe-bebê.
Schmidt; Piccoloto; Muller (2005). Depressão pós-parto: fatores de risco e repercussões no desenvolvimento infantil.	Identificar os fatores de risco que estão associados a depressão pós-parto e o desenvolvimento do bebê recém nascido.	<ul style="list-style-type: none"> • Mães deprimidas podem gerar comprometimentos cognitivos, sociais e emocionais nos filhos. • A depressão pode ser identificada antes do parto e sua identificação pode servir como prevenção e fator de proteção familiar.
Motta, Lucion e Manfro (2005). Efeitos da depressão materna no desenvolvimento neurobiológico e psicológico da criança.	Investigar o impacto da DPP a nível neurobiológico e confirmam a associação desse fator a alterações no sistema neuroendócrino e no comportamento.	<ul style="list-style-type: none"> • Quanto maior o tempo de duração e a intensidade dos sintomas, maiores os danos causados. • Podem haver interferências genéticas e a qualidade da rede de apoio reverbera na minimização de sintomas maternos e de abalos no desenvolvimento infantil.

Discussão e considerações finais

Diante do exposto a respeito dos resultados obtidos, infere-se que a depressão pós-parto potencializa as dificuldades da mulher em seu puerpério, e concomitantemente pode ocasionar danos duradouros e comprometedores ao desenvolvimento infantil.

Notou-se constância nos estudos em relação aos impactos maternos e infantis, apesar de serem utilizadas diferentes ferramentas metodológicas de pesquisa. Portanto, os dados obtidos foram divididos em três categorias, dos aspectos encontrados em relação a mãe, a díade mãe-bebê e ao bebê.

a) Mãe

Compreende-se que o puerpério seja um período de vulnerabilidade para a mulher, tanto pelas mudanças biológicas quanto psicossociais. E a mulher precisa adaptar-se as mudanças constantemente, portanto, observou-se através das pesquisas que a rede de apoio se faz fundamental nesse processo. Iaconelli (2005) corrobora o significativo papel da rede de apoio, oferecendo escuta e acolhimento a mulher em seus sentimentos e emoções.

Dentre os impactos causados pela depressão pós-parto salienta-se o abalo no vínculo familiar, pois a maternagem exercida pela mulher fica prejudicada, gerando sucessivos desequilíbrios nas relações. Logo, os achados ratificaram a importância do suporte à mulher, pois percebe-se que os sintomas da depressão podem ser atenuados e conseqüentemente os impactos no desenvolvimento infantil são amenizados.

b) Mãe e bebê

Dentre as repercussões observadas na díade, encontraram-se sentimentos ambíguos da mãe para o filho, apego inseguro, bem como a dificuldade de fortalecimento do vínculo mãe-bebê, que ocasionam menor interação e estimulação da mãe para com o recém-nascido. (RODRIGUES *et al.*, 2019, GREINERT *et al.*, 2018, SILVA; DONELLI, 2016, CAMPOS; RODRIGUES, 2015, CARLESSO; SOUZA, 2011, SGOBBI; SANTOS, 2008, SCHMIDT; PICCOLOTO; MULLER, 2005).

Flores *et al.* (2013), Iaconelli (2005), Zinga; Phillips; Born (2005) Klaus *et al.* (2000), Maldonado (1997), sugerem que algumas mulheres estão mais suscetíveis a sofrerem com o transtorno depressivo por múltiplos fatores, portanto, os autores resultados da pesquisa corroboram a relevância do diagnóstico precoce como fator de proteção, considerando a possibilidade de encaminhar e oferecer tratamento a mulher antes mesmo do nascimento de seu filho.

c) Bebê

Subsequentemente, sugeriram-se prejuízos ao bebê nos âmbitos afetivos, cognitivos, sociais, comportamentais e de interação com o ambiente. Além destes, foi investigado que a depressão pós-parto influencia a qualidade de sono do bebê, sua atividade cerebral, desenvolvimento emocional, autoestima, motricidade, assim como interferências na linguagem, alimentação, prática do aleitamento materno, e maior probabilidade de desenvolver ansiedade e depressão na idade adulta. Os dados colhidos vão ao encontro do que descreveu Loosli *et al.* (2016), Carlesso *et al.* (2014), Ashman; Dawson; Panagiotides (2008), Brum; Schermman (2006), Frizzo; Piccinini (2005), Schwengber *et al.* (2005), Radkeyarrow (1998) citados por Brum (2017), que o comportamento de mães deprimidas pode gerar psicopatologias em seus filhos, em comorbidade com outras dificuldades de desenvolvimento.

Tendo em vista os resultados obtidos observou-se que os objetivos de pesquisa foram parcialmente alcançados, pois foi possível identificar as repercussões da depressão pós-parto para a mulher e seu bebê, as consequências ao desenvolvimento infantil, entretanto não foram encontrados resultados de pesquisa que revelassem os fatores de risco para o início do transtorno, com os descritores utilizados.

Apesar do crescente número de estudos sobre o respectivo tema, as mulheres não têm sido significativamente beneficiadas com os resultados, pois continuam sofrendo com o transtorno depressivo, revelando a necessidade de pensar em políticas públicas que auxiliem estas mulheres.

Para isto, sugere-se estudos prospectivos que ofereçam subsídios para o melhoramento da identificação e tratamento do transtorno precocemente.

Referências

ALVARENGA, P. *et al.* Impacto da saúde mental materna na interação mãe-bebê e seus efeitos sobre o desenvolvimento infantil. **Psico**, Porto Alegre, v. 49, n. 3, p.317-327, 16 out. 2018. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/28475/pdf> . Acesso em: 23 out. 2019.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BROCCHI, B. S.; BUSSAB, V. S. R.; DAVID, V. Depressão pós-parto e habilidades pragmáticas: comparação entre gêneros de uma população brasileira de baixa renda. **Audiology - Communication Research**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 262-268, set. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-ACR-2015-1538>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/acr/v20n3/2317-6431-acr-20-3-0262.pdf> . Acesso em: 23 out. 2019.

BRUM, E. H. M. de. A depressão materna e suas vicissitudes. **Psychê**, São Paulo, v. 10, n. 19, p. 95-108, dez. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psyche/v10n19/v10n19a07.pdf> . Acesso em: 23 out. 2019.

BRUM, E. H. M. de. Depressão pós-parto: discutindo o critério temporal do diagnóstico. **Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 92-100, 28 nov. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpdd/v17n2/v17n2a09.pdf> . Acesso em: 27 set. 2019.

BRUM, E. H. M. de; SCHERMANN, L. O impacto da depressão materna nas interações iniciais. **Psico**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 151-158, ago. 2006. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1429/1122> . Acesso em: 23 out. 2019.

CAMPOS, B. C. de; RODRIGUES, O. M. P. R. Depressão Pós-Parto Materna: Crenças, Práticas de Cuidado e Estimulação de Bebês no Primeiro Ano de Vida. **Psico**, Porto Alegre, v. 46, n. 4, p. 483-492, 8 dez. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psico/v46n4/09.pdf> . Acesso em: 23 out. 2019.

CARLESSO, J. P. P.; SOUZA, A. P. R. de. Dialogia mãe-filho em contextos de depressão materna: revisão de literatura. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 13, n. 6, p. 1119-1126, 12 ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2011nahead/76-10.pdf> . Acesso em: 2 jul. 2019.

CARLESSO, J. P. P.; SOUZA, A. P. R. de. MORAES, A. B. de. Análise da relação entre depressão materna e indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 500-510, abr. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v16n2/1982-0216-rcefac-16-2-0500.pdf> . Acesso em: 23 out. 2019.

FERNANDES, F. C.; COTRIN, J. T. D. Depressão pós-parto e suas implicações no desenvolvimento infantil. **Revista Panorâmica**, Mato Grosso, v. 14, p.15-34, jul. 2013.

Disponível em:

<http://revistas.cua.ufmt.br/revista/index.php/revistapanoramica/article/view/454/132> . Acesso em: 2 jul. 2019.

FLORES, M. R. *et al.* Associação entre indicadores de risco ao desenvolvimento infantil e estado emocional materno. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 348-360, 5 jun. 2012.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2012nahead/137-11.pdf> . Acesso em: 2 jul. 2019.

GUEDES, A. C. E. *et al.* Depressão pós-parto: incidência e fatores de risco

associados. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 90, n. 3, p.149-154, 11 set. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/revistadc/article/view/58907/61885> . Acesso em: 15 out. 2019.

GREINERT, B. R. M. *et al.* A relação mãe-bebê no contexto da depressão pós-parto: estudo qualitativo. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 1, n. 11, p. 81-88, abr. 2018. Disponível em:

<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5919/3168> . Acesso em: 23 out. 2019.

IACONELLI, V. **Depressão pós-parto, psicose pós-parto e tristeza materna. Revista Pediatria Moderna**, v. 41, n. 4, 2005. Disponível em: <http://instituto gerar.com.br/wp-content/uploads/2017/03/dpp-psicose-pos-parto-e-tristeza-materna.pdf> . Acesso em: 15 out. 2019.

KLAUS, M. H.; KENNEL, J. H.; KLAUS, P. H. **Vínculo: construindo as bases para um apego seguro e para a independência.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LOPES, E. R. *et al.* Depressão pós-parto e alterações de sono aos 12 meses em bebês nascidos na zona urbana da cidade de Pelotas/RS. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 59, n. 2, p. 88-93, mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v59n2/a02v59n2.pdf> . Acesso em: 23 out. 2019.

MALDONADO, M. T. **Psicologia da gravidez: parto e puerpério.** 17. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

MORAES, G. P. de A. *et al.* Screening and diagnosing postpartum depression: when and how? **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 54-61, mar. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/trends/v39n1/2237-6089-trends-39-01-00054.pdf> . Acesso em: 9 out. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **CID-10: Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde.** 10. ed. São Paulo: EDUSP, 2007. v. 1.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE – OPS. **Folha informativa: Depressão.** 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095 . Acesso em: 2 out. 2019.

RODRIGUES, W. L. da C. *et al.* Consequências da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil: revisão integrativa. **Nursing**, São Paulo, v. 250, n. 22, p. 2728-2733, mar. 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/250/pg24.pdf> . Acesso em: 23 out. 2019.

SANTOS, L. P.; SERRALHA, C. A. Repercussões da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, v. 43, p. 5-26, jun. 2015. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/3748/4406> . Acesso em: 23 out. 2019.

SCHMIDT, E. B.; PICCOLOTO, N. M.; MULLER, M. C. Depressão pós-parto: fatores de risco e repercussões no desenvolvimento infantil. **Psico**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 61-68, jun. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v10n1/v10n1a08.pdf> . Acesso em: 23 out. 2019.

SILVA, H. C. da; DONELLI, T. M. S. Depressão e maternidade à luz da psicanálise: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 83-103, out. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pc/v28n1/a05.pdf> . Acesso em: 23 out. 2019.

SGOBBI, D. A. de O.; SANTOS, S. A. dos. Depressão pós-parto: consequências na interação mãe-bebê e no desenvolvimento infantil. **Cuidarte Enfermagem**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 92-99, jul. 2008. Disponível em: <http://fundacaopadrealbino.org.br/facfipa/ner/pdf/ed02enfpsite.pdf> . Acesso em: 29 out. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (org.). **Depression and other common mental disorders**: global health estimates. 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf;jsessionid=5DF61CA6752CBED310B94BA5A929B368?sequence=1> . Acesso em: 1 out. 2019.

ZINGA, D.; PHILLIPS, S. D.; BORN, L. Postpartum depression: we know the risks, can it be prevented? **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 27, n. 2, p. 56-64, out. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbp/v27s2/pt_a05v27s2.pdf . Acesso em: 29 out. 2019.